

ISLANE SANTOS / VALERIA SOARES, JACYANA CRUZ, CAMILA AUGUSTA DOS SANTOS, LUCIANA DE OLIVEIRA,  
LILIAN MACHADO TORRES, ALESSANDRA LIMA, LUCIANA RAMOS DE MOURA / FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE  
MINAS GERAIS

## INTRODUÇÃO

Os medicamentos figuram como um dos principais insumos no cenário de saúde<sup>1</sup>. Um elevado número de medicamentos não possui apresentação específica para uso pediátrico, ocasionando frequentes prescrições *off label* e não licenciadas.<sup>2</sup> Existem evidências de que essa prática eleva os riscos de erros de administração que podem interferir na terapêutica, bem como nos custos do tratamento.

## OBJETIVOS

Conhecer os medicamentos utilizados mais frequentemente em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) e identificar aqueles que não possuem forma de apresentação apropriada para uso pediátrico.

## MÉTODO

Estudo exploratório transversal retrospectivo com abordagem quantitativa, realizado através da consulta a prontuários de egressos da UTIP de um hospital público de grande porte em Belo Horizonte. A pesquisa foi iniciada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Foram incluídas prescrições médicas de indivíduos com idade entre 29 dias e 9 anos, internadas na Unidade de Terapia Intensiva por um período superior a 24h. Os dados foram analisados por meio da utilização do software SPSS. As medicações encontradas mais frequentemente foram comparadas com o Bulário da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, com relação à indicação e dosagem.

## RESULTADOS

Foram coletadas informações de 105 prescrições de um total de 37 crianças. Os principais motivos de internação encontrados foram patologias do sistema cardiovascular e doenças hematológicas, doenças respiratórias, neurológicas, gastrointestinais e do sistema geniturinário. A Dipirona foi a medicação de uso mais frequente, utilizada 87 vezes. Não é indicada por via endovenosa para lactentes menores de um (1) ano, contudo em todas as prescrições analisadas foi administrada por tal via, tendo ocorrido administração *off label* 42 vezes em lactentes.

## RESULTADOS

A segunda medicação mais encontrada foi a Ranitidina (73). Seu uso em crianças não foi avaliado, logo foi utilizada de forma *off label* e não licenciada. Furosemida (70) foi o terceiro medicamento mais frequente, seguido pelo Fentanil (47). Este não é autorizado para uso em menores de dois (2) anos, pois sua segurança nessa faixa etária não foi estabelecida. A pesquisa mostrou que a medicação foi usada *off label* em grande parte das crianças considerando as recomendações de idade. A Vancomicina (41) e o Midazolam (37) aparecem em seguida, com uso e dosagem adequados de acordo com a referência utilizada. Já o Captopril (36) não tem segurança e eficácia estabelecidas para crianças. É considerada uma medicação *off label* extemporânea, pois foi preparada a partir de comprimidos para administração por via enteral. Por último figura a Espironolactona (30), autorizada para uso em pediatria, porém extemporânea. Detectou-se que 25% das medicações foram preparadas de forma extemporânea e 50% delas foram de uso *off label*.

## CONCLUSÃO

A pesquisa proporcionou conhecimento acerca das medicações frequentemente utilizadas em crianças internadas na terapia intensiva e destacou aquelas que não possuem formulações adequadas para este público. Foi evidenciado em diferentes publicações que o conhecimento das medicações mais utilizadas em pediatria e suas respectivas dosagens é fundamental para justificar o incentivo às pesquisas na área, buscando a melhoria da assistência medicamentosa para a população pediátrica.

Descritores: Preparações Farmacêuticas, Uso Off-Label, Unidades de Terapia intensiva Pediátrica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- VIEIRA.L.B., Pereira. A.P., Castro.N.P.; Miolo.M.; Laus.A.M.; Chaves.L.D.P. Distribuição de medicamentos por dose unitária em hospitais: custos versus benefícios. CuidArte Enfermagem, Catanduva, SP, v. 5, n. 1, p. 25-28, jan. 2011.
- BLANCO-REINA, E. et al. Drug utilization pattern in children and off-label use of medicines in a pediatric intensive care unit. Medicina Intensiva (english Edition), [s.l.], v. 40, n. 1, p.1-8, jan. 2016. Elsevier BV.  
<http://dx.doi.org/10.1016/j.medine.2014.11.007>.